

PRN vibra com racha do PFL e PDS

GUSTAVO KRIEGER
Correspondente

Porto Alegre — A direção do PRN no Rio Grande do Sul não esconde a satisfação com o quadro de divisão vivido pelo PDS e PFL no estado, nem procura disfarçar a possibilidade de que a candidatura de Fernando Collor de Mello seja reforçada nos próximos dias com a adesão de dissidentes dos dois partidos que não aceitam as candidaturas de Paulo Maluf e Aureliano Chaves. Nos dois partidos, a dissidência é maior que o contingente que decidiu ficar fiel à decisão nacional de suas legendas. Na debandada esperada, Collor de Mello só teme a influência de Brizola, que, por ser do Rio Grande do Sul, também atrai os dissidentes.

No PFL a divergência entre os gaúchos e a direção nacional do partido apareceu claramente nos resultados das prévias que indicaram o candidato do partido à Presidência da República. Enquanto no País, Aureliano Chaves vencia com facilidade a disputa interna, no Rio Grande do Sul o vencedor foi Marco Maciel, com dois terços

dos votos. Agora, a maioria dos macleistas gaúchos se recusa a apoiar Aureliano, que consideram muito governista.

O PFL vai tomar posição sobre a sucessão na segunda semana de junho, após uma série de convenções municipais e reuniões regionais em Cidade Pólo. Nestas reuniões, os filiados vão responder se querem ou não apoiar Aureliano. Caso a resposta seja negativa, como transparece na tendência vista até aqui, os filiados terão que responder quem preferem apoiar para que os dissidentes tomem uma posição em bloco. Até aqui, todas as lideranças pefelistas reconhecem que a tendência dominante nas bases é a favor de Collor de Mello.

A situação no PDS é um pouco diferente. O partido não vai formar uma dissidência formal, apesar das resistências das bases contra Paulo Maluf. O partido decidiu liberar seus filiados para votar em quem quiserem no primeiro turno, propondo uma unificação apenas no segundo turno. Nas bases a preferência se divide entre Collor e Brizola, com vantagem para o can-

didato do PRN, que vem crescendo muito no interior do Estado.

No Piauí, o PFL já começa a "collorir". O primeiro deputado estadual a aderir à candidatura presidencial do ex-governador Fernando Collor de Mello foi Maurício Melo, que anunciou ontem a sua filiação ao PRN e o consequente engajamento na campanha. Segundo ele, outros parlamentares pefelistas tomarão a mesma decisão nos próximos dias. Maurício Melo argumentou que, ao "collorir", procura se redimir junto à população piaulense e aos seus eleitores, "pois contra a vontade de todos eles em 1985 votei a favor de Paulo Maluf no colégio eleitoral".

O que tem segurado os pefelistas é o fato de o senador Hugo Napoleão ser o atual presidente nacional do Partido. Em menos de um mês, o PRN conseguiu fundar mais de 20 comissões provisórias municipais no Estado e já conta com quase três mil filiados. A direção regional trabalha dia e noite para estruturar a agremiação para as convenções municipais marcadas para 11 de junho.